

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-788-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.885212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos sobre artes e outros temas.

Estudos literários traz análises sobre romances gráficos, representação do islã, autobiografia, leitura e (re)escrita na rede, imaginário, morte, marginalidade, letramento literário, literatura infantojuvenil, pessoa com deficiência e surdez.

São verificadas, em estudos sobre artes, contribuições que versam para conteúdos como fazer poético, ensino, música, corpo, dança, feminino, samba e metalinguagem.

No terceiro momento, outros temas, dispomos de leituras sobre racismo, violência, tradução, cuidado humanizado e saúde.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DISCUTINDO LITERARIEDADE EM ROMANCES GRÁFICOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE THE HOBBIT (1990) DE DAVID WENZEL E CHARLES DIXON	
Yan Victor Pinto Lopes Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120121	
CAPÍTULO 2	20
A REPRESENTAÇÃO DO ISLÃ E DO ORIENTE MÉDIO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA	
Loiva Salete Vogt	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120122	
CAPÍTULO 3	32
AUTOBIOGRAFIA E ARTE EM <i>CAT'S EYE</i> , DE MARGARET ATWOOD	
Natália Pacheco Silveira Leonardo Pogliã Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120123	
CAPÍTULO 4	45
LEITURA E (RE)ESCRITA NA REDE!: ANÁLISE LITERÁRIA E LINGUÍSTICA NA OBRA DIAS PERFEITOS, DE RAPHAEL MONTES	
Tanise Corrêa dos Santos do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120124	
CAPÍTULO 5	56
LILITH GANHA ASAS NO IMAGINÁRIO DO CONTO SEM ASAS, PORÉM, DE MARINA COLASANTI	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120125	
CAPÍTULO 6	78
AS NARRAÇÕES DA MORTE E DO MORRER NO CONTO “MORTE SEGUNDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU	
Priscila Bosso Topdjian	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120126	
CAPÍTULO 7	86
EXPERIÊNCIA E MARGINALIDADE NO ROMANCE “ELES ERAM MUITOS CAVALOS”, DE LUIZ RUFFATO	
Gislei Martins de Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120127	
CAPÍTULO 8	97
LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA	

A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sabrina Camargo Pinoti da Silva

André Luiz Alselmi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120128>

CAPÍTULO 9..... 108

TERMINOLOGIAS ATRIBUÍDAS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL – MUNDO IMAGINÁRIO OU ESTIGMAS?

Bárbara Rangel Paulista

Flávio Da Silva Chaves

Shirlena Campos De Souza Amaral

Crisóstomo Lima Do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120129>

CAPÍTULO 10..... 121

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM “CLÁSSICOS” DA LITERATURA SURDA INFANTIL

Anesio Marreiros Queiroz

Skarlette Jardannya Batista Cavalcante

Clevisvaldo Pinheiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201210>

CAPÍTULO 11 139

E.E. CUMMINGS E JOSÉ LEONILSON: O FAZER POÉTICO ENTRE O PAPEL E A TELA

Laura Moreira Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201211>

CAPÍTULO 12..... 151

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: REMINISCÊNCIAS DE ADOLESCENTES RECLUSAS

José Carlos da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201212>

CAPÍTULO 13..... 165

SAINDO DA BOLHA” E “TÉCNICA E ESPIRITUALIDADE”: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE MÚSICA COM EXPERIÊNCIAS PENTECOSTAIS

Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Andressa Zambrano Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201213>

CAPÍTULO 14..... 173

O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Danielle Márcia Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201214>

CAPÍTULO 15.....	182
PRESENÇA FEMININA NO SAMBA DE RAIZ: TIA CIATA, UMA TESTEMUNHA DOS TERREIROS, DA CULTURA E DA LINGUAGEM	
Claudia Toldo Débora Facin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201215	
CAPÍTULO 16.....	196
AGOSTINO DI DUCCIO, ABY WARBURG E O ORATÓRIO DE SÃO BERNARDINO: ANJOS EM SERENA VERTIGEM	
Sandra Makowiecky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201216	
CAPÍTULO 17.....	213
O GESTUAL X NA RECODIFICAÇÃO TÉCNICA E METALINGUÍSTICA NAS OBRAS DE MARIA BONOMI	
Marcela Matos Nhedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201217	
CAPÍTULO 18.....	225
RACISMO E VIOLÊNCIA: A SEMIÓTICA DA DOR	
Érico Medeiros Jacobina Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201218	
CAPÍTULO 19.....	237
INVISIBILIDAD DEL TRADUCTOR Y SU LABOR ...UN PROBLEMA DE TODA PROFESIÓN	
Claudia Andrea Durán Montenegro Adriana Araceli Padilla Zamudio Diana Guadalupe de la Luz Castillo Beatriz Pereyra Cadena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201219	
CAPÍTULO 20.....	245
A CARÍCIA ESSENCIAL E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO CONCATENADA AS BASES DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Cristiane Barelli Maria Lúcia Dal Magro Graciela René Ormezzano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 8

LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 07/11/2021

Sabrina Camargo Pinoti da Silva

Letras Licenciatura Português/Inglês
<http://lattes.cnpq.br/5045719783049912>

André Luiz Alselmi

Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão
Preto
<http://lattes.cnpq.br/0956793032365727>

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo analisar a importância e o papel da literatura e do letramento literário na formação do aluno leitor, uma vez que por meio de avaliações de desempenho dos alunos de ensino médio, como o Saeb, é perceptível uma defasagem na habilidade leitora desses estudantes. Portanto, o trabalho busca investigar as causas dessa defasagem, com a intenção de que sejam apresentadas propostas de intervenção para reverter esse quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Letramento Literário. Leitura.

LITERATURE AND LITERARY LITERACY: CONTRIBUTIONS AND IMPLICATIONS IN THE PROCESS OF THE READER'S DEVELOPEMENT

ABSTRACT: This research aim to analyse the importance and main role of the literature and of the literary literacy in the process of the

student's formation since national exams, which measure the high school students' development, like Saeb, shows a gap in the student's reading skills. Therefore, this work investigates these gap's causes with the objective to be presented interventions proposals to change this scenario.

KEYWORDS: Literature. Literary Literacy. Reading.

INTRODUÇÃO

A leitura sempre é um dos principais pilares dentro da formação escolar de todos os indivíduos que compõem qualquer sociedade. O ato do letramento é fundamental para o processo da aprendizagem da leitura e da escrita. Essa capacidade é a responsável pela comunicação, expressão e decodificação do mundo (COSSON, 2020).

Além do mais, o exercício da leitura é o que leva os cidadãos a desempenharem seus papéis, “[...] a ganhar consciência de si e do mundo” (COSSON, 2020, p. 34). Assim, a leitura é vista por Cosson (2020) como um grande agente de inclusão social, pois “aquele que não sabe ler [...] vive [...] à margem de nossa sociedade e tudo aquilo que ela oferece por meio da escrita” (2020, p. 33).

Por isSo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) desenvolveu um Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que propõe analisar os níveis de aprendizagem entre os anos iniciais do Ensino

Fundamental até o último ano do Ensino Médio. Um dos enfoques é a Língua Portuguesa, que consiste não somente em aprender regras gramaticais, mas também saber em interpretar adequadamente um texto e reconhecer e relacionar elementos fundamentais dentro de diversos gêneros textuais.

A última análise estatística feita pelo Saeb aconteceu em 2017. A pesquisa aponta que, “Após 12 anos de escolaridade, cerca de 70% dos estudantes terminam a Educação Básica sem conseguir ler e entender um texto simples [...]” (2017, p. 13). O Inep estabelece as Escalas de Proficiência, que são as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo sua vida escolar. Deve-se levar em consideração que o Ministério da Educação propõe que o mínimo básico a ser atingido é o nível 4 para as três categorias. Por exemplo, no estado de São Paulo, mais especificamente nas escolas públicas da cidade de Ribeirão Preto, o 5º ano recebe nível 4, e o 9º ano o nível 3, sendo que o 3º ano do Ensino Médio encontra-se sem dados por falta de cumprimento de requisitos.

Mas fica o questionamento sobre o motivo desses resultados: qual a razão desses jovens terem um baixo desempenho na área de linguagens? Uma pesquisa feita em 2015, *Retratos da Leitura no Brasil*, teve como propósito analisar os comportamentos juvenis diante da leitura, como motivos, limitações, condições de acesso aos livros, intensidade, dentre outros. Determinou-se que leitor era aquele que tinha lido um livro inteiro ou partes nos últimos 3 meses, e não leitor aquele que não tinha lido nada. O estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro revelou que 44% dos entrevistados não poderiam ser considerados leitores. As razões de maior porcentagem foram: falta de tempo, não gostar de ler, não saber ler, não ter paciência, preferir outras atividades e, por fim, ter dificuldades para ler. O mais preocupante é a ausência do gosto pela leitura, que ocupa o segundo lugar da pesquisa, com 28%.

Um dos principais responsáveis pela formação do leitor na sociedade é a escola. E, se essa instituição é a encarregada dessa construção, quais são os fatores que estão levando a performance dos estudantes ao fracasso?

Também é necessário observar a construção dos materiais didáticos, que, como forma de facilitar a compreensão dos alunos, não sugerem a leitura dos livros clássicos de literatura na íntegra, mas oferecem e instigam os alunos a procurarem fragmentos, resumos e resenhas dos textos literários.

Portanto, esta pesquisa tem como valor fundamental analisar o porquê de muitos jovens apresentarem as dificuldades de leitura, de onde esses entraves surgem, e por qual motivo se perpetuam.

OBJETIVOS

A pesquisa propõe, a partir da leitura e do fichamento de referenciais teóricos que fundamentam a noção de letramento literário, identificar as razões da defasagem no

âmbito de leitura dentro das escolas públicas para, em uma fase posterior, investigar de que maneira os professores estão conduzindo as experiências de leitura em sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida, inicialmente, por meio da leitura e do fichamento dos referenciais teóricos. Posteriormente, o material coletado foi analisado para encontrar as causas do fracasso escolar no âmbito do letramento literário, tais como leituras dos resultados do desempenho dos estudantes em provas que avaliam seu desempenho como leitores. E, por fim, foi redigido um relatório apresentando a análise crítica desses dados, com base no referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender os atuais problemas com a leitura e o letramento literário, é necessário voltar algumas décadas. O livro *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, da autora Roxane Rojo (2009), traz essa contextualização. Na segunda metade do século XX, ocorreu a democratização escolar, quando as camadas populares passaram a ter acesso à escola. Segundo Rojo (2009), visto que essa instituição era exclusiva da elite, os professores tiveram problemas em se adequar a esse novo cenário. A ideia principal que se tinha naquela época era que ler se resumia à decodificação de palavras dentro de um determinado texto. Esse ato de decodificar englobava diferenciar a escrita de outras formas gráficas, reconhecer o alfabeto e as palavras, entre outros.

Porém, depois de algumas pesquisas, surgiram resultados apontando outros fatores influentes na questão da leitura, como conhecimentos armazenados na memória que se aplicam durante essa leitura, facilitando sua compreensão. O destaque desse segundo momento, de acordo com Rojo (2009) é a compreensão de textos. Há uma transição da decodificação para a cognição. Por fim, é entendido que ocorre uma interação entre o leitor e o texto, que o indivíduo utiliza de estratégias para compreender o texto de uma forma em que ele consiga captar sentidos e intenções do autor, resultando em novos significados.

Com essa mudança, Rojo (2009) cita Clare, a qual comenta que, uma vez que uma quebra de cenários aconteceu, o foco passou a ser o estudo dos diversos gêneros jornalísticos, publicitários e midiáticos, deixando de lado os literários, “como se mero conhecimento de estrutura e tipos textuais, regras e normas pudesse fazer circular o diálogo e os sentidos do texto” (p. 88-89). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Rojo (2009) concorda com Geraldí, no sentido de que é necessário o estudo das mais diferentes esferas textuais, sem que os textos sejam pretextos ou apenas suporte, mas também prática. Essas indagações foram a chave para a mudança nas áreas de leitura e da escrita.

A partir dessa breve contextualização, Rojo (2009) aponta que a leitura desenvolvida nas escolas atuais parece ter parado na metade do século passado, pois é possível fazer essa comprovação com a simples pergunta: “o que é ler?”, e os alunos responderão que é o ato de resolver um questionário com as informações localizadas e copiadas do texto (p.7-9). A autora destaca a posição de Lahire, de que existe uma linha tênue entre o alfabetismo e o letramento.

A Constituição de 1988 determinou que a educação básica era um direito de todos, uma vez que 80% da população ao final do século XIX e início do século XX eram analfabetas (ROJO, 2009). Mesmo com as taxas decrescendo ao longo dos anos, grande parte da população ainda é afetada. Rojo (2009) ainda ressalva que as estatísticas mostram que a quantidade de reprovações acontece no sistema de educação do ensino fundamental público está diretamente relacionada à evasão e à exclusão escolar.

A autora aponta que essas reprovações condizem diretamente com os resultados de aprendizagem e, conseqüentemente, com o “[...] insucesso das propostas de letramento escolar, principalmente em termos de letramento e de capacidade de leitura, visíveis nos últimos anos por meio dos exames e avaliações nacionais e internacionais” (p. 29). Essas avaliações são conhecidas como ENEM, SAEB e PISA, e têm o objetivo, além de avaliar os conhecimentos específicos das mais diversas matérias escolares, de “[...] medir os resultados da educação básica em termos de construção de capacidades e competências pelos alunos.” (p. 31), e uma de suas principais competências é a capacidade leitora.

Logo, torna-se explícito que as práticas de letramento nas escolas públicas são, metaforicamente, a ponta do iceberg desses resultados negativos. A grande questão é: quais são essas práticas? Como já citado anteriormente, a respeito da questão da decodificação da leitura, Rojo aponta que “[...] parece estar ensinando mais regras, normas e obediência a padrões linguísticos que o uso flexível e relacional de conceitos, a interpretação crítica e posicionada sobre fatos e opiniões, a capacidade de defender posições e de protagonizar soluções [...]” (p. 33).

Os alunos das camadas populares, em si, comprovam mais do que os próprios resultados estatísticos as falhas decorrentes dessas práticas. É possível perceber a falta de interesse, de ânimo e da resistência deles diante de propostas de ensino e letramentos. Então, Rojo (2009) cita Soares, que comenta o conceito de alfabetismo, que, além de ser as capacidades de leitura e escrita que a pessoa desenvolve com o processo de alfabetização, também pauta a maneira como essas capacidades são obtidas de formas múltiplas e variadas, ou seja, o aluno não está somente inserido em um único ambiente (a escola) que fornece o trabalho com a escrita e a leitura, mas sim em uma sociedade que trabalha com esses dois fatores cotidianamente de diversas formas.

Então, para Rojo (2009), não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons da fala. É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/

discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto, contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto. Reciprocamente, para escrever, não basta codificar e observar as normas da escrita do português padrão do Brasil, é também preciso textualizar: estabelecer relações e progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista levando em conta a situação e o leitor.

Outro aspecto importante a ser ressaltado no âmbito de letramento é que ele está diretamente ligado à leitura. Segundo Rojo (2009), 67% da população, no geral, leem para se distrair. Conseqüentemente, existe uma relação entre a escolarização e o gosto pela leitura. Sabe-se que 98% da população tem materiais impressos em casa. Cada classe social dispõe de diferentes materiais, porém, o mais relevante é saber o que essas pessoas leem.

É importante pautar que essa leitura também varia de acordo com a classe social. As camadas mais elitizadas focam-se em literatura de romance, aventura, policial, ficção. Já as menos favorecidas, em livros sagrados e religiosos. Devido à globalização, o volume de informações é maior a cada dia (ROJO, 2009). Uma vez que está acontecendo uma democratização do acesso aos impressos no Brasil, a escola deve se atentar aos outros meios de cultura que fazem parte do cotidiano dos alunos e que facilitam a obtenção desses impressos. De acordo com Rojo (2009), essas demais culturas englobam cinema, vídeo, televisão paga, mídias digitais, teatro, museus, entre outros.

Mas de que modo o gosto pela leitura, o que os alunos leem e as diferentes esferas de cultura se relacionam com o trabalho da leitura e escrita? Por meio do letramento, tido como um “[...] conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES apud ROJO, 2009, p. 96). Para Rojo (2009), essas práticas não se dão somente nas escolas, como já foi mencionado anteriormente. O dever dessas instituições é preocupar-se com o acesso de cada um, uma vez que as práticas sociais variam de acordo com o contexto do aluno.

Tendo essas informações como base, Rojo (2009), em seu sexto capítulo, cita Hamilton, para quem o conceito de letramento deve ser plural, devendo-se falar em letramentoS, pois podem ser de duas ordens: os dominantes e os vernaculares. O primeiro tipo está relacionado com organizações formais, já o segunda “tem sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais” (ROJO, 2009, p. 102-103) que são frequentemente desvalorizadas.

Em decorrência da globalização, o acesso às informações e às demais culturas se expandiu, mas a escola não conseguiu acompanhar essas rápidas mudanças. O acesso à educação básica não proporcionou permanência e nem qualidade de ensino. Uma vez que os antigos métodos consistiam apenas em ensinar a elite a decodificar os textos. O aparecimento do chamado letramento vernacular faz com que os professores saiam

da sua zona de conforto, criando um conflito com as práticas de letramento valorizadas, dominantes, e as não valorizadas, vernaculares. Para Hamilton, mesmo os letramentos que são valorizados e influentes “não contam como letramento ‘verdadeiro’”.

Desse modo, a partir da leitura de Roxane Rojo, é possível destacar alguns pontos. O primeiro deles é o direito à educação básica. O segundo é que as escolas e os professores não conseguiram acompanhar essa primeira mudança, que seria a inclusão das camadas populares, deixando, assim, impactos visíveis. O terceiro se refere ao fato de os alunos viverem e crescerem em contextos diferentes e possuírem características próprias, podendo, no entanto, apresentar pontos de convergência em relação ao outro. O quarto diz respeito a essas diferenças, principalmente as que são relacionadas com as camadas populares, vistas como letramentos vernaculares, que são desvalorizados pelas instituições, por não serem considerados oficiais. O quinto refere-se à globalização e, com ela, o surgimento de outros meios de letramento. O sexto diz respeito à necessidade de a escola ter de se atentar ao acesso desses alunos a esses outros meios de letramentos. E por fim, o sétimo: “Um dos objetivos da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizem da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade de maneira ética, crítica e democrática” (ROJO, 2009, p. 107)

Como Rojo (2009) afirma em seu livro, o letramento desenvolvido nas escolas tem uma ligação direta com o desenvolvimento pelo gosto da leitura. A respeito disso, Abreu (2006) acrescenta: “A escola ensina a ler e gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal” (p. 16).

A autora começa a discorrer sobre o assunto partindo das famosas listas literárias, obras renomadas da “Grande Literatura” que devem ser lidas por todos aqueles que pretendem se tornar leitores ávidos. Mas o seu questionamento é: quem monta essas listas? Essa pergunta é a chave para o funcionamento de seu pensamento. As pessoas que redigem essas listas possuem um grande histórico acadêmico, e, portanto, entendem de literatura; é o que ela chama de prestígio social (ABREU, 2006).

Logo, a autora infere que “as listas refletem, portanto, a média dos gostos particulares de algumas pessoas e não de um padrão estético universalmente aceito”, ou seja, “[...] a qualidade estética não está no texto, mas nos olhos de quem lê” (p. 16). Portanto, os textos são selecionados de acordo com a literariedade, e o que torna o texto como tal são os espaços destinados a ele pela crítica (ABREU, 2006). Como considera a autora, “A apreciação estética não é universal: ela depende da inserção cultural dos sujeitos. Uma mesma obra é lida, avaliada e investida de significações variadas por diferentes grupos culturais” (ABREU, 2006, p. 80).

No entanto, “a imagem que se tem do lugar do autor do texto na cultura é um dos elementos que afetam fortemente a maneira pela qual se leem seus textos e se avaliam

suas obras” (ABREU, 2006, p. 50). Ao comentar sobre o contexto de produção das obras, pode-se estabelecer uma relação com a obra de Rojo (2009) quando ela discorre sobre a inclusão das camadas populares na escola e a falta de preparo dos professores com essa nova cultura dentro da sala.

Abreu (2006) afirma que “nós temos que discutir o que é literatura, pois ela é um fenômeno cultural e histórico e, portanto, passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais” (p. 41). Contando com o fato de que as pessoas que determinam o que é literatura ou não são pessoas altamente instruídas (âmbito acadêmico), quando surgem outras formas de literatura, como as populares (cordel, folheto), que retratam o cotidiano de classes sociais desfavorecidas economicamente, que são mais simples e espontâneas (ABREU, 2006), a comunidade já enxerga com outros olhos.

Entretanto, a própria Abreu (2006) comenta que esse tipo de linguagem simples e espontânea é utilizada por autores eruditos aclamados. Com isso, deixa bem claro que o verdadeiro valor de uma obra depende de quem a lê e de seu contexto. Abreu acredita que as obras qualificadas como parte da Grande Literatura são utilizadas para manter a reflexão sobre a sociedade na qual se vive, isso para quem vê a literatura como uma válvula de escape para as frustrações do dia a dia. Assim, Abreu (2006) acredita que somente dessa maneira é possível analisar a sociedade de uma forma crítica e ética.

Em sua obra, é importante ressaltar os principais aspectos de conflito na leitura da literatura. Em primeiro lugar, pode-se começar pela crença ingênua de que apenas críticos e intelectuais, devido as suas instruções, são os únicos capazes de definir a literariedade de um texto a partir de suas características formais e de elaboração. Depois tem-se a questão de a escola adotar somente essa visão intelectual e deixar de lado o gosto individual comum.

Essa falta de incentivo pelo gosto pessoal, segundo a autora, pretende formar leitores literários baseados no currículo escolar, e não no seu “currículo” individual, pessoal. Consequentemente, se existe alguma rejeição por parte dos alunos aos livros escolhidos pela escolha, os próprios estudantes são rotulados de imaturos, por não terem capacidade de ler essas obras, ou de alienados por ficarem só nos best-sellers. Por fim, a autora afirma: “Não estou propondo que se abandone o texto literário canônico, e sim que se garanta espaço para a diversidade de textos e de leituras; que se garanta o espaço do outro” (p. 111).

Ainda sobre essa visão de que a escola impõe apenas a visão intelectual, e deixa de investir no gosto pessoal dos alunos, Rildo Cosson (2020) aponta, em seu livro *Paradigmas do Ensino da Literatura*, que, nesse novo paradigma que está sendo desenvolvido para o ensino da literatura, é importante que os professores escolham textos a serem trabalhados de uma forma delicada, a fim de que os alunos se sintam próximos da temática, uma vez que os alunos preferem gêneros como fantasia e aventura a cânones e clássicos da

literatura. Contudo, há algumas divergências na hora de estabelecer esse método.

Para o autor, a primeira divergência trata-se de ler cultura em massa. É comum encontrar professores que falem com certeza de que os alunos têm que ler aquilo de que eles, estudantes, gostam, pois pelo menos dessa forma eles praticam a leitura. Então, não importa o gênero, contanto que exerçam os seus respectivos papéis de leitores. E a escola, por outro lado, impõe, sem nenhum critério, um número mínimo de leituras a serem realizadas. Essa prática de quantidade, de acordo com a escola, automaticamente, levaria os próprios alunos a procurar outras leituras, finalizando nos cânones, em outras palavras, qualidade.

Seguindo esse raciocínio, Cosson (2020) aponta que a leitura de textos de cultura de massa também poderia ser utilizada como uma etapa de desenvolvimento da habilidade leitora até chegar no estágio final, que é a leitura de cânones. Porém, essa prática pode levar à superficialidade do trabalho com a literatura, pois perde-se tempo, que já é escasso para as aulas da disciplina, podendo levar à negação da experiência da literatura tradicional, pois as obras de cultura de massa são postas como sem qualidade para serem trabalhadas em sala de aula. Por fim, outro aspecto que tenta aproximar o aluno do texto é o estabelecimento de obras de acordo com a faixa etária ou a capacidade cognitiva. Além de encaixá-los em padrões de leitores e livros, isso também limita o leitor a outras variedades do texto.

O acesso a essas obras literárias nem sempre é fácil. Cosson (2020) ressalva que são sugeridas adaptações que tentam facilitar a leitura para o aluno. O professor, no caso, precisa ser cauteloso ao escolher de acordo com a qualidade literária. Entretanto, quando não há acesso para essas ferramentas, os docentes utilizam outros gêneros para que possam ser fáceis de serem adquiridos e lidos pelas crianças. Logo, a escola argumenta que, no mundo contemporâneo, há uma certa multiplicidade de textos que também devem ser considerados, recusando, assim, o espaço para a literatura.

Além disso, Cosson (2020) estabelece o parâmetro de quando ocorrem aulas de literatura, o caminho a ser percorrido é o que está levando as escolas a falharem nesse cenário. A começar pelo ensino fundamental, em que as práticas de leitura se iniciam efetivamente. São interpretações textuais advindas de texto incompletos, resumos, fichas de leitura, que têm como linha de chegada recontar a história ou comentar o poema com as próprias palavras. Seguindo para o ensino médio, são encontradas as aulas explicitamente informativas, nas quais a biografia dos autores, características das escolas literárias e obras são organizadas de modo incompreensível apenas com o destino de “é necessário para o vestibular”. Dessa forma, a leitura de fragmentos literários não forma leitores, de acordo com a citação de Regina Zilberman por Rildo Cosson em “Círculos de Leitura e Letramento Literário” (2020).

Cosson (2020) afirma que os alunos, dentro das escolas, não têm a chance de ler uma obra em sua íntegra. O processo de leitura, quando realizado, passa por diversas

ferramentas de interpretação que são aprendidas na escola, portanto, se não acontece a leitura da obra por completo, conseqüentemente os alunos estão fadados a não conseguirem compreender esses tipos de texto dentro ou fora da escola. O desenvolvimento da leitura está diretamente relacionado pelo modo como a instituição ensina a ler. Atrélado a esse cenário, a escola também pressupõe que o ato de ler é solitário. Entretanto, Cosson (2020), afirma que “Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro” (p.27). Em outras palavras, é necessário o contato do leitor com o texto íntegro, e que esse leitor também tenha um conhecimento de mundo para ser aplicado durante a leitura na escola, a fim de se estabelecer relações de sentido entre os diversos contextos.

Essa ideia de que a leitura literária é uma atividade individual traz outros pontos negativos em suas práticas, como o pensamento de que é impossível se expressar através da literatura, pois ela é intraduzível. Cosson (2020) argumenta o seguinte: a análise literária não deve ser realizada, pois “destruiria a magia e a beleza da obra ao revelar seus mecanismos de construção” (p. 28), ou seja, a palavra poética, expressão dada pelo autor, serve para que se possa contemplar, e não contestar. A partir dessa constatação, todos os alunos que passaram as aulas de literatura preenchendo fichas de leitura terão dificuldades para admirar uma obra literária mais complexa em decorrência das argumentações citadas.

Para se estabelecer um processo de análise literária, é necessário que seja efetivada uma leitura antes. O ato de ler consiste em dois procedimentos que são extremamente importantes para a leitura se dar de modo eficaz. Em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática*, Cosson (2020) cita uma síntese proposta por Vilson J. Leffa em *Perspectivas no Estudo da Leitura: texto, leitor e interação social*, que diz que “ler é um processo de extração do sentido que está no texto” (p.39). Essa extração a que os autores se referem passa por dois níveis: o das letras e palavras na superfície do texto e o do significado do texto. Esses dois recursos juntos resultam na leitura. Entretanto, os problemas se encontram no processo de decodificação das letras e palavras, pois, se há dificuldade no primeiro nível, certamente não será possível chegar ao segundo. Contudo, críticos argumentam que a leitura não se limita apenas à decodificação, e não depende apenas do texto.

De modo geral, a leitura de literatura era considerada uma tradição, uma vez que era aplicada pelos gregos como “uso pedagógico” a fim de ser um processo educativo, no qual o primeiro ponto era manusear os textos literários com o propósito de acesso à escrita. Cosson (2020) afirma que já não faz mais tanto sentido centralizá-la, devido às novas manifestações de cultura. Manter isso seria um ato anacrônico. Nesse cenário de mudanças, vive-se em um tempo em que a sociedade já não dispõe de tempo livre para dedicar à leitura. Para o autor, de um modo alternativo, a literatura é mantida como fonte ou referência, pois essa ausência de tempo para contemplar ou privilegiar uma obra faz com que as leituras sejam precárias de integridade, restando fragmentos em citações ou

apenas referências.

Em suma, é necessário lembrar que o ato de ler está diretamente relacionado a um fator de inclusão social. Cosson (2020) comenta que isso ocorre devido ao fato de que a cultura se reflete na escrita e, uma vez que o indivíduo não dispõe de acesso à leitura e à escrita, ele viverá marginalizado pela sociedade e não terá acesso a tudo que por ela é oferecido, em outras palavras, não será dada a ele a oportunidade de apropriação para que possa entender os sentidos do mundo. A literatura faz parte da herança cultural e “não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la” (2020, p.34). Portanto, a escola é o principal órgão responsável por essas práticas sociais, com a leitura e o letramento literário, ou seja, por meio da “escolarização da literatura” (2020, p.12).

CONCLUSÃO

Após as diversas leituras e análises, é possível perceber que os problemas do ensino da literatura dentro das escolas são de origem histórico-político-social. Em síntese, decorrem dos seguintes fatores: de professores que ainda não sabem lidar com diferentes contextos sociais, que possuem dificuldades em trabalhar com textos cânones, que querem adotar os novos paradigmas para o ensino, mas possuem impasses na hora de escolher os textos certos para aproximar os alunos da leitura; da falta de incentivo da própria escola e dos materiais didáticos, como obras literárias em quantidades significativas para que todos os alunos tenham a possibilidade de ler; da ausência de infraestrutura para o acesso aos livros; por fim, das aulas de literatura ministradas com metodologias retrógradas, que não estimulam o aluno a querer se adentrar ao universo de obras clássicas.

Portanto, o letramento literário deixou de ser uma decodificação de textos e passou a ser uma nova leitura de mundo. Consigo traz a percepção e a criação de novos sentidos, a sabedoria de utilizar informações previamente armazenadas sobre um determinado assunto. Não se trata apenas de ler, mas inferir, criticar, hipotetizar, intertextualizar, mostrar um ponto de vista. É importante também frisar que o letramento literário aborda o contexto dos mais diversos alunos, sendo esse fato um aspecto relevante para entender a sociedade que está a sua volta, e levar os alunos a participarem e serem incluídos nas práticas sociais de suas respectivas comunidades. Tudo isso em prol de formar alunos que estejam aptos para ler o mundo, em suas diversas linguagens, especialmente dentro de um texto, e no mais tardar, aqueles de maiores prestígios sociais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada, literatura e leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. PDE: PROVA BRASIL **Plano de desenvolvimento da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso: 27 mai. 2019.

_____. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)**. Press Kit com informações essenciais sobre a Avaliação, os destaques da edição e o acesso aos resultados do Brasil, Unidades da Federação, Municípios e Escolas. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/presskit_saeb2017.pdf. Acesso: 27 mai. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Paradigmas no ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: [s. n.], 2015. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 27 mai. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 3, 5, 33, 76, 139, 142, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 211, 213, 214

Autobiografia 3, 4, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43

C

Corpo 3, 5, 30, 38, 42, 48, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 91, 92, 112, 120, 163, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 195, 201, 202, 205, 226, 230, 232, 233, 234, 253, 254, 257

Cuidado humanizado 3, 6, 246, 249, 251, 256

D

Dança 3, 5, 42, 130, 141, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 205, 206, 223

E

Ensino 3, 5, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 115, 138, 151, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 176, 177, 178, 257, 258

Escrita 3, 4, 4, 6, 10, 11, 37, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 56, 86, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 115, 118, 130, 145, 151, 153, 154, 226, 227, 232, 236, 237

F

Fazer poético 3, 5, 139, 140, 141, 145

Feminino 3, 38, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77

I

Imaginário 3, 4, 5, 22, 23, 41, 52, 54, 56, 57, 108, 109, 116, 131, 155, 189, 193, 234, 236, 251, 256, 257

Islã 3, 4, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 227

L

Leitura 3, 4, 6, 3, 10, 28, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 50, 53, 66, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 121, 139, 144, 148, 210, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Letramento literário 3, 4, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107

Letras 2, 3, 20, 30, 31, 45, 56, 78, 96, 97, 100, 105, 121, 139, 141, 143, 144, 194, 211, 212, 256, 258

Linguística 2, 3, 4, 2, 3, 45, 82, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 150, 182, 183, 184, 185, 193, 194, 195, 232, 258

Literatura 3, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 70, 71, 76, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 136, 145, 149, 150, 155, 183, 190, 210, 236, 256, 258

Literatura infantojuvenil 3, 5, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

M

Marginalidade 3, 4, 86, 88, 89

Metalinguagem 3, 251

Morte 3, 4, 26, 38, 40, 42, 46, 51, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 130, 217, 223, 230, 235, 237, 250, 254

Música 3, 5, 49, 50, 127, 128, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 192, 193, 196, 197, 204, 205, 208, 235, 250

P

Pensamento humano 2, 3, 58, 255

Pessoa com deficiência 3, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

R

Racismo 3, 6, 226, 236

Representação 3, 4, 20, 22, 29, 31, 34, 38, 39, 42, 52, 64, 80, 111, 113, 115, 119, 153, 154, 157, 160, 191, 199, 205, 210, 218, 229, 233, 254

Romances gráficos 3, 4, 1, 4, 7, 12

S

Samba 3, 6, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Saúde 3, 6, 116, 156, 230, 237, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Surda 5, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Surdez 3, 122, 133, 134, 135, 137, 138

T

Tradução 3, 3, 4, 5, 15, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 33, 37, 43, 70, 77, 79, 81, 84, 85, 134, 138, 145, 149, 150, 194, 195, 211, 237, 256, 257

V

Violência 3, 6, 5, 20, 23, 25, 28, 30, 92, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 252

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

